

53º - VALIDADE DO CASAMENTO DO CRENTE

1ª Coríntios 7.10,11 – ***“Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher”.***

De uns tempos para cá tudo passou a ter prazo de validade. Há algum tempo atrás apenas os alimentos, e nem todos, vinham com data de validade. Quanto àqueles mais rústicos e duros ninguém se preocupava com esse detalhe. Mas hoje tudo mudou. Todos os produtos são obrigados a sair de fábrica com o rótulo de validade. Se não colocarem esse rótulo podem ser multados e terem o direito de fabricação caçados.

O governo fez uma campanha para conscientizar os brasileiros da necessidade de observarem o prazo de validade. Antes dessa campanha pouco ou nunca se via alguém olhando os rótulos dos alimentos e de outros produtos. Hoje a compra se tornou demorada e os consumidores passaram a ser mais rigorosos.

As pessoas estão, a cada dia, mais volúveis. Até as amizades passaram a ser mais superficiais. As pessoas passaram a ter medo de se envolverem em amizades profundas em que seus segredos e sua vida são tão conhecidos do amigo que deixam de ser segredos. Passaram, então, a ter amizades superficiais, que pouco ou nada sabem um do outro e desse modo se preservam e quando a amizade acabar nenhum dos lados temerá a publicação dos seus segredos.

Veja o que disse: *“Quando a amizade acabar”*. É isso mesmo! As amizades também estão vindo com prazo de validade. Só são amigos enquanto trabalham no mesmo setor, ou moram na mesma rua, ou aquilo que lhes era interessante e os unia acaba. Essa história de *“amigos para sempre”* está se tornando coisa do passado.

Tem outra coisa que foi feita para durar para sempre, mas que também passaram a colocar prazo de validade: O casamento. Hoje, muitos casais se casam com tão pouca esperança de um casamento longo e feliz que já deixam outro pretendente na fila. Falam de casamento como se fosse uma mercadoria perecível que ao cheirar mal é jogada no lixo.

Pouca esperança é depositada na união de duas pessoas. O casamento, que foi feito para durar e somente a morte com poder de separar, se tornou perecível, frágil e de pouca duração. A culpa dessa pouca durabilidade não está em Deus, mas nos homens que passaram a tratar essa instituição com desprezo.

Nesse estudo trataremos sobre:

VALIDADE DO CASAMENTO DO CRENTE COM CRENTE.

A Bíblia anda na contra mão da modernidade e todo mundo sabe disso. Deus não é volúvel para mudar Sua vontade porque as pessoas mudaram sua forma de pensar. Deus é o mesmo e continuará a ser e a pensar do mesmo jeito, mesmo que se passem milhares de anos. Ele mesmo disse: *“Eu sou Deus e não mudo!”* Se o casamento foi criado por Deus, então a durabilidade do casamento deve acompanhar a vontade do Seu criador e não a vontade do povo volúvel de nossa geração que o trata como algo perecível.

Nosso primeiro argumento diz: **PARA DEUS O CASAMENTO SÓ VENCE COM A MORTE DO CÔNJUGE** – *“Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que não haja separação do casal”*.

É bonito ver um casal saindo da igreja, casados. Logo após receberem a bênção de Deus eles viram as costas para todos os presentes e vão viver, pela primeira vez, sozinhos. Agora já não deve mais haver a intromissão dos pais, amigos e parentes.

Eles darão início à sua vida e juntos gozarão das felicidades do casamento e também juntos enfrentarão os problemas que a vida lhes reserva. Quanto mais se unirem na alegria e na tristeza, na adversidade e na prosperidade, eles estarão aprofundando as raízes do seu casamento. Essa união dará ao seu casamento a estabilidade que o fará resistente para suportar as adversidades da vida e fazer dele um casamento longo, que não acabará por qualquer motivo fútil.

O casal que suporta o mar calmo e as tempestades bravias juntos fortalece a sua união de forma que nem se imagina viver longe um do outro. O convívio desse casal que se ama não cai na mesmice ou cansa, pois a felicidade do outro sempre terá prioridade.

Quando um se mostra frágil e cansado o outro o anima e de mãos dadas trilham os caminhos de suas vidas, sem pensar em divórcios, separações ou

em abandono. O ponto final dessa união será colocado somente por Deus, quando ele decidir levar para si um dos cônjuges.

Quando o casamento começou eles ouviram do pastor que ao se casarem eles se tornariam apenas “Um”. Os projetos da esposa se tornaram os projetos do esposo; os desejos do esposo se tornaram os desejos da esposa; a felicidade dos dois se tornou responsabilidade do conjunto formado pelos dois e não mais de apenas um. Em Mateus 19.6, Jesus disse: *“De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem”*.

O casal que se tornou “Um” não pode se dividir, pois serão, agora, apenas a metade de um. A pessoa separada não será mais completa sem o seu cônjuge, pois a união dos dois foi feita na presença de Deus e por ele fora abençoada para durar por toda a vida do casal.

É como quando se solda um ferro em outro. A solda é feita para não ser arrancada, mas os planos podem mudar e você decide arrancá-lo. Você pode até arrancá-lo, lixá-lo e pintá-lo, mas as marcas da união das duas partes do ferro permanecerão nas duas partes e nunca sumirá. Isso acontece porque a união dos dois foi feita para nunca separar.

Do mesmo modo o casamento, pois *“Já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem”*. O casal que foi unido por Deus só pode se separar se Aquele que os uniu assim decidir, tirando um dos dois para a glória.

Você poderia me dar algum exemplo bíblico de um casal que se separou e que Deus tenha permitido essa separação? A única forma deixada por Deus para o fim do casamento foi a morte do cônjuge. Veja o caso de Adão e Eva, que mesmo tendo passado pela crise do pecado no Édem, permaneceram juntos até o fim de suas vidas.

Abraão continuou casado com Sara e nem os desertos que enfrentaram e as adversidades da vida os separaram. Isaque recebeu sua esposa e viveu feliz com ela por toda a sua vida. Não teve outra esposa e muito menos abandonou aquela a quem amava.

Jacó trabalhou por quatorze anos para o sogro para ter a mulher que amava. Quando Raquel morreu no parto ele colocou o nome de seu filho – Benjamim – que quer dizer: Filho da minha mão direita. Jacó amava, respeitava

e admirava a sua esposa. Esse sentimento os unia e somente a morte os separou.

Outro casal admirável na Bíblia é Priscila e Áquila. Eles estavam sempre unidos no trabalho secular e na vida religiosa. Juntos faziam tendas, mas também juntos ensinaram a fé cristã a Apolo.

Assim devem viver os casais. Dividindo entre si os projetos de vida, as alegrias e as tristezas. Quando isso acontece o casamento dura até o fim da vida.

É isso que Paulo desejava para os casais: Que ninguém se separasse, mas que permanecessem juntos por toda a vida. O seu desejo refletia o desejo de Deus. Ele disse que a ordem de permanecerem juntos não partia dele, mas de Deus. Paulo disse: *“Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor ...”*.

Só Deus pode separar aqueles a quem Ele uniu. A união realizada na presença de Deus deve seguir as normas de Deus, tanto para iniciar, quanto para terminar. Quando decidir se casar saiba que será para a vida toda.

Nosso segundo argumento diz que: **NINGUÉM TEM O DIREITO DE DIMINUIR O PRAZO DE VALIDADE DE SEU PRÓPRIO CASAMENTO** – *“A mulher não se separe do marido e o marido não se aparte de sua mulher”*.

A vida a dois não é nada fácil. O Casamento une duas pessoas diferentes, que tiveram uma história de vida e a formação do caráter de forma distinta e que agora passam a dividir as tarefas diárias, os momentos de prazer e de dificuldades.

Cada um aprendeu a viver e a lidar com as situações de um jeito particular e até agora era assim que agiam. Do momento da união a seguir eles são obrigados a sentar-se, conversar e tomar as decisões em conjunto, dividindo as responsabilidades e muitas vezes agindo contra a sua vontade. Os cônjuges têm de se sacrificar para manter o casamento.

Nem todos são preparados adequadamente para o casamento. Pensam que a união conjugal é só prazer e alegria. Não param para dar ouvidos àqueles “chatos” que insistem em abrir seus olhos para a realidade. Assim se casam e logo descobrem que a realidade é diferente do sonho.

Alguns se frustram e até entram em depressão. Choram o tempo todo, pois o seu conto de fadas acabou. Alguns voltam para a casa dos pais e

abandonam aquele a quem fizera juras de amor eterno e votos de fidelidade e permanência ao lado dele em todas as situações boas e ruins.

É para isso que o pastor cobra dos nubentes que façam os votos. Poucos noivos param para pensar na seriedade daquilo que estão prometendo. Muitos assinam o livro de casamento como algo formal, sem pesar a responsabilidade do passo que estão dando.

Uma vez feitos os votos e as promessas diante de Deus, das testemunhas (já pararam para pensar o porquê da necessidade das testemunhas? É para testemunharem contra você e te lembrar as suas promessas quando você pensar em por um fim no seu casamento), da igreja e do pastor as suas palavras passam a ter um caráter irrevogável. Não se pode voltar atrás às suas próprias palavras, pois a primeira pergunta feita pelo pastor é: Noivo e Noiva, é de livre e espontânea vontade que você se une a ele(a)? A resposta é: sim! Se é de livre vontade, então a escolha foi tua e cabe ao casal enfrentar e resolver seus problemas, porque uma vez casados **ninguém tem o direito de diminuir o prazo de validade de seu próprio casamento.**

O divórcio foi uma saída criada para os casamentos problemáticos. Muitos casais que não souberam lidar com as dificuldades conjugais ou com as diferenças pessoais alegam “*incompatibilidade de gênios*” e partem para o divórcio. Essa é uma saída que os homens inventaram, porém que não há respaldo bíblico e apoio na vontade de Deus.

A maioria dos separados está nessa condição porque foram orgulhosos ou irresponsáveis. Não cumpriram seus deveres conjugais ou suas promessas matrimoniais e por isso provocaram a separação. Não foram capazes de dar uma segunda oportunidade ou de baixar a voz e manter um diálogo, pelo contrário, levantaram a voz e se impuseram como quem não pode ser contrariado.

A Bíblia diz que “*A palavra branda desvia o furor*”, mas para usar a palavra branda tem de haver humildade. O final desse casamento é o divórcio, porém essa separação não agrada a Deus e não produz a felicidade dos cônjuges, pois a verdadeira felicidade do homem só é encontrada na obediência aos preceitos de Deus.

Hoje, dentro das igrejas, há muitos casais divorciados. Alguns foram vítimas de traição ou foram desrespeitados. Muitas mulheres foram vítimas de violência

do marido não crente, ou esposos foram vítima do descaso da esposa irresponsável.

A união destes chegou a um ponto que a permanência a dois se tornou insuportável. Um ditado popular diz: *“Quando um não quer, dois não brigam”*. Ele é verdadeiro, mas também quando um só pensa no bem da união conjugal a situação fica muito complicada.

As pessoas discutem sobre divórcio há muito tempo. Os discípulos de Jesus entraram nesse assunto com ele. Mateus 19.7-10, registra esse diálogo: *“Replicaram-lhe: Por que mandou, então Moisés dar carta de divórcio e repudiar? Respondeu Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio. Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e se casar com outra comete adultério (e o que casar com a repudiada comete adultério). Disseram-lhe os discípulos: Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar”*.

Vejamos se Deus se agrada do divórcio ou não. Analise o conteúdo desse diálogo:

A opinião popular:

“Moisés mandou dar carta de divórcio” – Há um problema muito sério nessa interpretação. Pessoas absolvem somente aquilo que lhes interessa e do modo como lhes interessa. Em nenhum lugar o estudioso irá encontrar um só texto que incite à separação do casal. Se houvesse um texto como esse, então Deus mesmo estaria se contradizendo e isso ele não faz. Os favoráveis ao divórcio colocaram palavras na boca de Moisés como se ele tivesse mandado os homens se divorciarem de suas esposas. Isso ele não fez.

“Se essa é a condição do homem relativamente à sua mulher, não convém casar” – A maneira de agir desses discípulos estava tão longe da vontade de Deus que eles chegam a dizer que se o homem tiver de se manter casado com a mesma mulher, sem a opção de se divorciar por motivos fúteis, então não valia a pena se casar. O casamento estava sendo desprezado.

A opinião Bíblica

“Moisés vos permitiu repudiar vossa mulher” – Observe a diferença entre *“mandar”* e *“permitir”*. Como os homens eram duros e incapazes de perdoar lhes foi permitido repudiar a sua mulher, mas somente se ela tivesse cometido

“Relações sexuais ilícitas”. Nunca foi permitido ao homem colocar um fim ao seu casamento por ter decidido que essa era a melhor opção. Somente no caso de adultério é que é permitido o divórcio.

Jesus acabara de lhes dizer que só era permitido o divórcio por causa de adultério e relações sexuais ilícitas, porém ele vai mais longe ao dizer: *“Não foi assim desde o princípio”*. No princípio o homem não traía a mulher e a mulher não traía o marido. No princípio o coração não estava tão endurecido e era capaz de perdoar as pequenas falhas e erros cotidianos.

O texto ainda diz mais: *“E se casar com outra comete adultério”* – O texto nos faz entender que se um dos cônjuges põe fim ao seu casamento, sem que seja por uma das razões citadas acima, **ele fica impedido de se casar novamente**. Ele se torna um adúltero se abandonar sua esposa por algum motivo fútil e se casar novamente. O homem ou a mulher que abandona o seu lar e põe fim ao seu próprio casamento não pode se casar de novo.

Em Malaquias 2.16, esta registrada, claramente, a opinião de Deus a respeito do repúdio ou divórcio: *“Porque o Senhor, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio...; Portanto cuidai de vós mesmos e não sejais infiéis”*.

Cuide do teu casamento e invista tudo o que for necessário para que tua união seja reforçada e alicerçada no amor. Faça do teu lar um lar cheio de amor e alegria. Naquilo que depender de você invista tudo para que teu casamento não fique vencido antes do tempo, pois o texto nos faz entender que, se ele vencer você terá de tolerá-lo até o final, pois **ninguém tem o direito de diminuir o prazo de validade de seu próprio casamento**. A mulher não pode separar-se de seu marido e o marido não pode apartar-se de sua esposa.

O terceiro argumento diz: **EM CASO DE CASAMENTO VENCIDO O REMÉDIO NÃO É JOGÁ-LO FORA, MAS RECICLÁ-LO** – *“Se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido”*.

Muitos cônjuges deixam o tempo passar e se desacostumam do prazer da união conjugal. Afastam-se tanto um do outro que já não se reconhecem como aquele casal que um dia fizeram juras de amor e que ao se encostar um no outro saía faíscas. O diálogo chegou ao fim; não há mais o *“eu te amo”*; acabaram os cochichos no ouvido e a *“mão boba”* que denunciava o desejo;

Não há mais os elogios que incentivam a ida ao cabeleireiro, à manicure e à compra de novas roupas íntimas.

Passaram a desconsiderar a presença do cônjuge. É como se estivessem sozinhos, apesar da presença do outro. Esse casamento, se passado por uma inspeção matrimonial, seria identificado como um casamento vencido ou falido.

Por que falido? Porque ele não produz mais a união e a felicidade; porque não há mais as manifestações de amor; porque deixou de cumprir o seu papel como uma união abençoada e dirigida por Deus. Os cônjuges destruíram aquilo que eles mesmos formaram. Planejaram e sonharam tanto para, no fim, deixá-lo caindo aos pedaços.

O casamento exige muito investimento. Nem louco joga dinheiro fora, mas tem muita gente que joga fora a felicidade e depois sofre por toda a vida por ter deixado o casamento chegar a um nível tão baixo. Os investimentos iniciais foram abandonados e o casamento acabou. E agora? Agora? Com toda a certeza o remédio não é matá-lo, mas recuperá-lo.

Uma quantidade enorme de casamentos estão em coma. Maridos dormem no quarto ao lado. Moram juntos na mesma casa, mas apenas como conhecidos. Se não fosse a comodidade, o costume, os filhos e a cobrança da sociedade, aplicariam a eutanásia no casamento e ele teria o seu fim imediato. Mas essa escolha não foi dada aos casais. Deus não permite que ponham fim à sua união, mas também não deseja que os casais se matem aos poucos numa relação fétida, sem prazer, desestimuladora e sem vida. O desejo de Deus é que invistam em si e em sua união.

Dissemos que **em caso de casamento vencido o remédio não é jogá-lo fora, mas reciclá-lo**. Paulo disse: ***“Se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido”***.

Há duas opções:

1. Se não suportar mais o casamento o cônjuge se separará, mas como já vimos, essa não é uma opção aceita por Deus. É por isso que Paulo diz: ***“Se, porém se separar...”*** porque quem se separa do cônjuge está desobedecendo a Deus, mas se mesmo assim, sabendo disso, optar pela separação – ***“Que não se case”***. Se não cumpriu os seus deveres num primeiro casamento e não foi fiel a Deus, também não o será num segundo casamento. Sendo assim, quem

se separar, a menos que nos casos de adultério, terá de chegar ao fim da tua vida absolutamente solitário;

2. A Segunda opção é renovar seu casamento. É reconciliar-se com o cônjuge e refazer o caminho abandonado. É procurar redescobrir o prazer da união conjugal. Paulo disse: *“Ou que se reconcilie com seu marido”*. Se as opções são: ficar sozinho pelo resto da vida ou reconciliar com o cônjuge, então nada melhor do que fazer um reinício do casamento, uma nova lua de mel, um retorno ao passado para que o futuro seja agradável.

Vivemos a era da reciclagem. Nada se perde, tudo se recicla. Nada melhor do que reciclar o casamento e redescobrir os antigos hábitos agradáveis que foram perdidos com a super valorização dos problemas e das circunstâncias desagradáveis. É bom procurar no cônjuge aquilo que ele tem de bom e proveitoso. Deixe os defeitos de lado e busque ver nele o que ele tem de bom. A opção bíblica para o seu casamento não é o fim dele, mas sua reciclagem.

Falamos nesse estudo sobre

VALIDADE DO CASAMENTO DO CRENTE COM CRENTE.

Para mostrar que o casamento é indissolúvel dissemos que:

- **PARA DEUS O CASAMENTO SÓ VENCE COM A MORTE DO CÔNJUGE** – *“Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que não haja separação do casal”*.
- **NINGUÉM TEM O DIREITO DE DIMINUIR O PRAZO DE VALIDADE DE SEU PRÓPRIO CASAMENTO** – *“A mulher não se separe do marido e o marido não se aparte de sua mulher”*.
- **EM CASO DE CASAMENTO VENCIDO O REMÉDIO NÃO É JOGÁ-LO FORA, MAS RECICLÁ-LO** – *“Se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido”*.

Deus uniu o casal; Jesus fez seu primeiro milagre numa festa de casamento; Hebreus 13.4, diz que o casamento deve ser digno de honra. Diante disso e de tudo o que vimos fica claro que o casamento não pode ter um prazo de validade estipulado por homens.

Seja responsável com o teu casamento e procure fazer dele uma ótima e feliz experiência, pois o que Deus uniu o homem não pode separar – Pense nisso e que Deus o abençoe!